



FACULDADE DE INHUMAS

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOICE CRITINA DE SOUZA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

**INHUMAS-GO
2020**

JOICE CRITINA DE SOUZA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor (a) orientador (a): Daniel Junior de Oliveira

**INHUMAS – GO
2020**

JOICE CRITINA DE SOUZA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 18 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Daniel Junior de Oliveira – FacMais
orientador e presidente

Professor. Ezequiel Pereira Lima – FacMais
(Membro)

Dedico esta monografia aos meus pais e amigos da faculdade que estiveram sempre ao meu lado diante de minhas instabilidades emocionais, me dando força e coragem para lutar e vencer dia após dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me manter firme diante suas bênçãos, equilibrando meu caminho para que pudesse prosseguir nessa jornada de conhecimento e sabedoria, a lansã pela beleza dos raios de cada amanhecer que encarregaram minhas energias e solidificaram minha fé.

Aos meus pais por estarem sempre ao meu lado, proporcionando amor, carinho e afeto, me mantendo aquecida com essas emoções, servindo como um pilar fundamental para meu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Ao orientador professor Me. Daniel Junior de oliveira com admiração pelo seu compromisso político com o campo da educação, que me apresentou diversos caminhos quando eu me sentia perdida, e não conseguia enxergar sequer uma solução ou possibilidade na minha jornada, por estar sempre disposto a me ajudar e nos meus momentos de desespero, que sentia não ser capaz de continuar, me dando confiança e motivação a concluir.

Aos professores que me inspiraram a concluir minha formação para seguir seus exemplos de humildade, compaixão e dedicação as suas carreiras e alunos.

Aos colegas de curso, Perla Rodrigues que foi aquela amiga que sempre dava sábios conselhos de vida, puxou minha orelha quando precisou, ria e chorava comigo, se mostrando presente em todos os momentos, e permanecerá. Hely Cardoso, que me socorreu sempre que eu não conseguia entender as orientações, se mostrou amigo companheiro, me deixando sempre informada quando eu não podia acompanhar a turma. Marla Livia por me oferecer sua incrível amizade, me permitindo participar de sua vida, e aos demais colegas mais próximos que espero permanecerem presentes na minha vida.

Epígrafe: O saber que não vem da experiência
não é realmente saber. Vygotsky

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

RESUMO

Este trabalho propõe examinar o ponto de educandos na formação de professores de Educação Física no Brasil, em aspectos históricos, culturais e cotidiano de toda uma graduação em licenciatura, apresentando as vantagens da disciplina no ambiente escolar e o preconceito enfrentado pela mesma diante a realidade escolar.

Objetivo gral desta monografia é analisar os estudos relacionados a formação de professores de Educação Física no Brasil, além de compreender através do questionário aplicado, a visão atual dos formandos atuais da disciplina; pesquisa realizada através do questionário anônimo fornecido pelo google, totalmente virtual devido as condições da atualidade com a pandemia causada pelo COVID-19; analisado também textos de autores renomados que discorreram sobre o assunto.

Diante os dados avaliados, compreendemos que existem algumas barreiras sociais, econômicas e governamentais que envolvem um profissional de Educação Física na sua atuação profissional, podendo ser relacionado com orientação não devidamente adequada durante sua formação e também o desinteresse do profissional em se envolver e desenvolver no meio como se é essencial para uma boa performance de trabalho.

Palavras-chave: Professores; Educação Física; Formação

ABSTRACT

This work proposes to examine the point of students in the formation of Physical Education teachers in Brazil, in historical, cultural and daily aspects of an entire undergraduate degree, presenting the advantages of discipline in the school environment and the prejudice faced by it in the school reality.

The general objective of this monograph is to analyze the studies related to the formation of Physical Education teachers in Brazil, in addition to understanding through the applied questionnaire, the current view of the current students of the discipline; research conducted through the anonymous questionnaire provided by google, totally virtual due to the current conditions with the pandemic caused by COVID-19; also analyzed texts by renowned authors who discussed the subject.

In view of the evaluated data, we understand that there are some social, economic and governmental barriers that involve a Physical Education professional in their professional performance, which may be related to inadequate guidance during their training and also the professional's lack of interest in getting involved and developing in the means as if it is essential for a good work performance.

Keywords: Teachers; school physical education; formation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	12
2. DESAFIOS DA FORMAÇÃO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERENCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Formação de professores de Educação Física no Brasil, enfrenta o descaso da-(de grande parte da) população e do governo, atualmente vista como disciplina facultativa e pouco relevante no currículo educacional, atuar nessa área carrega o cargo de apresentar sua importância no desenvolvimento dos alunos e conquista diária de reconhecimento e espaço diante as outras disciplinas que abordam conteúdos considerados mais importantes na educação brasileira.

Esta pesquisa, objetiva analisar a formação de professores de Educação Física no Brasil, e a desigualdade que a disciplina enfrenta na rotina escolar. Este trabalho propõe examinar o ponto de vista pessoal de alguns alunos que passaram pelo processo de formação do curso, e estão na reta final de sua experiência acadêmica; consiste em mais um esforço no sentido de identificar pontos positivos e negativos da formação e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que norteiam a formação e desvalorização de professores de Educação Física no Brasil.

Ante o exposto, apresentamos o problema de nossa pesquisa, qual seja: como os agentes coletivos e individuais elaboraram a problemática da formação de professores de Educação Física no Brasil, em questão ressaltando a pouca existência de estudos na área e aponta a desvalorização do curso e dos profissionais que atuam na área mencionada.

Destaque relevância social dá-se pelo processo de reconhecimento da área, apresentando as vantagens e dificuldades presentes no curso, proporcionando uma análise antecipada de alunos que pretendem adentrar no curso dando uma perspectiva acadêmica da pesquisa.

A metodologia empregada foi estudo de caso com abordagem qualitativa, onde inicialmente foi feito a pesquisa bibliográfica, ou seja, foi realizado um estudo nos principais autores que abordam o objeto de estudo, uma revisão da literatura. Sobre pesquisa bibliográfica Gil (2002) assegura que: "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa de constitui em um estudo de caso com abordagem qualitativa, por estudo de caso com abordagem qualitativa entende-se: "É uma categoria de

pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente.” (TRIVIÑOS, 2015, p.133). Como etapa final da pesquisa foi aplicado um questionário para os alunos do oitavo período de Educação Física da Faculdade Facmais, devido suas experiências na formação, realizado via on-line, antes de responderem ao questionário os mesmos foram informados sobre o teor da pesquisa e que os mesmos poderiam a qualquer momento se retirar sem nenhum prejuízo pessoal.

Os referenciais teóricos que nos darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: VYGOTSKY, FREIRE *et al.* As leituras dos trabalhos destes autores permitiram-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar a desvalorização da Educação Física no Brasil, desde a formação inicial até a prática do trabalho pedagógico.

Para tal a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado a história da educação brasileira, com ênfase na Educação Física, segundo capítulo aponta os desafios da formação e atuação da disciplina, já no terceiro capítulo, traz uma pequena pesquisa realizada com alunos na reta final de sua formação em Educação Física, apresentando os gráficos com os resultados.

Enfim a pesquisa carrega pontos históricos, sociais e governamentais que norteiam o curso em questão, apontando possíveis justificativas para a desigualdade e preconceito que existe no meio, enaltecendo algumas falhas no processo de construção da profissão, bem como o papel do profissional na luta por espaço e reconhecimento.

1 PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo propõe examinar a evolução da educação no Brasil, com ênfase na Educação Física, destacando primórdios da educação brasileira, feminina e apontando questões sobre formar para o trabalho ou para o desenvolvimento pessoal.

A educação brasileira em seus primeiros anos era movida basicamente por aspectos religiosos e propagação da fé cristã, a igreja era a maior responsável na formação educacional, os jesuítas assumiram o papel de catequisar os nativos, onde foram surgindo diversas dificuldades em manter os novos alunos atentos e interessados no conteúdo ministrado, os nativos estavam acostumados com um estilo de vida agitado, pois antes da colonização a presença dos exercícios físicos no cotidiano dos índios brasileiros era ininterrupto, as práticas corporais faziam parte de suas atividades e necessidades diárias. Em razão disso os missionários adotaram outra estratégia, direcionando o foco para as crianças (os meninos), pois ainda não estavam impregnadas por práticas pecaminosas e seriam aliados em potencial para converter os vícios culturais dos adultos (FERREIRA JR., 2010, p.19-27).

No decorrer dos anos, a educação não passou por grandes mudanças, a mão de obra escrava teve acréscimos numerosos no país; porém não possuíam o direito a qualquer educação, e homens brancos buscavam educação religiosa ou partiam para Europa em busca de uma boa formação; e por isso o número de alunos não era significativo, mesmo que a matrícula de mestiços não era aceita nos colégios, a maior procura pela educação partia dos mulatos e devido ao subsídio das escolas os jesuítas acabaram tendo que ceder, e aceitar a formação da classe desfavorecida do país. Sendo assim, como apresentado em Desmundo (2003), a influência da igreja católica na vida e na formação da sociedade do Brasil colonial assumiu um caráter relevante, sendo muito presente e constante e suas ações refletiam nas relações de poder com a predominância generalizada do homem branco sobre os demais habitantes.

O crescimento da indústria e comércio da região desencadeou a necessidade da construção de cidades, e a evasão da vida no campo em busca de

novas oportunidades de trabalho. Essas mudanças trouxeram condições precárias no estilo de vida dos não privilegiados que iniciou grandes surtos epidêmicos de doenças como febre amarela e varíola; de acordo com Soares (1994), a Medicina Social pregava que a intervenção médica no indivíduo, ou no coletivo, não era suficiente.

A estrutura social deveria ser mudada, pois ela explicava o surgimento das doenças, desta forma, a higiene e a responsabilidade da manutenção dos corpos saudáveis eram delegadas ao próprio indivíduo sob a supervisão do estado. Todo esse processo de evolução foi observado a necessidade de conscientização da população sobre questões de higiene e hábitos saudáveis, para obter uma prevenção das doenças e melhoria da qualidade de vida resultando assim no início do período higienista, anexando os exercícios físicos como métodos de medicação e conscientização prático e eficaz para o novo estilo de vida na região.

A Medicina social socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto produção e força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela biologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política. (FOUCAULT, 2006, p. 80).

1.1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA FEMININA

A educação também era permitida apenas para homens, a mulher independente de sua cor, posição social ou condição financeira não poderiam ter o direito de uma boa formação educacional, o texto “mulheres educadas nas colônias” (RIBEIRO 2000, p.79 a 94) onde afirma que a mulher carregava o estigma da fragilidade e imbecilidade visão a qual era estabelecida também aos doentes mentais e as crianças.

Os mais conservadores, temendo o desmonte do sistema patriarcal e a dissolução da família, usavam como argumento a 'natureza' inferior da inteligência feminina e seu destino doméstico; outros, mais liberais, destacavam a importância de sua educação para o exercício das funções de esposa e mãe. (ARANHA, 2006, p. 230).

Na época a educação feminina era unicamente voltada para os deveres domésticos, as lições eram apenas de como ser um exemplo de mãe e uma ótima

esposa, totalmente submissa aos desejos e vontades de seus respectivos maridos e aos afazeres domésticos. Por isso aprender tecer bons bordados e preparar delícias na cozinha, eram seus únicos ensinamentos permitidos.

No século XVI, na própria metrópole não havia escolas para meninas. Educava-se em casa. As portuguesas eram, na sua maioria, analfabetas. Mesmo as mulheres que viviam na Corte possuíam pouca leitura, destinada apenas ao livro de rezas. Por que então oferecer educação para mulheres 'selvagens', em uma colônia tão distante e que só existia para o lucro português? (RIBEIRO, 2000, p.81).

De acordo com alguns indícios da história do Brasil, as exigências pela educação das mulheres partiram dos indígenas que tinham as mulheres como companheiras de suas vidas, e perfeitamente aptas para os estudos. Entretanto a luta das mulheres por dignidade e respeito percorre até os dias atuais.

Diante da Educação Física a exclusão feminina não era diferente, do período extremamente conservador no qual o país se encontrava, o desvio da mulher de suas atividades domiciliares não era permitido, acreditava -se na época que o envolvimento feminino em outras práticas poderia afastar e prejudicar suas obrigações em servir os homens e as crianças, (GOELLNER, 2001), pois não deveriam romper com as representações dominantes de feminilidade nem provocar o afastamento de seus deveres. Contudo as mulheres não se calavam diante as imposições machistas, a união feminina desenvolveu movimentos para a luta em alcançar seus direitos e liberdade de definirem suas próprias funções e fazerem parte do crescimento da sociedade.

Além de proporcionar a formação de um corpo robusto e saudável capaz de resistir a contaminações por doenças e auxiliar em tratamentos medicinais, a prática da Educação Física também surge como lazer, diversão e entretenimento onde as classes populares em sua grande maioria desenvolviam a capoeira, a elite se voltava mais para atividades de remo e pedaladas entre outras e todos se divertiam e apreciavam com espetáculos de dança e ginásticas corporais que se tornaram bastante comuns e apreciadas como são até os dias atuais. Dessa maneira a Educação Física foi se desenvolvendo passando por mudanças e aspectos que se perpetuam até os dias atuais.

1.2 FORMAR PARA O TRABALHO OU PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Brasil exerceu um padrão de ensino durante três séculos após a colonização dos portugueses; existia uma burocracia rígida com os conteúdos ministrados, os métodos aplicados levavam como maior finalidade a formação de crianças burguesas em padres, missionários e grandes líderes, neste período os disseminadores de conteúdo exerciam um papel de respeito na sociedade, valorizados e admirados por seus conhecimentos e trabalhos educacionais com os mais jovens.

Com a duração de um ano, esse curso tinha em seu currículo a doutrina católica e as primeiras letras. Nos estudos, disciplina, atenção e perseverança eram as três qualidades a serem adquiridas pelos alunos não só para facilitar o próprio ensino e aprendizado, mas, sobretudo, para desenvolver um traço de caráter considerado fundamental ao futuro sacerdote e ao cristão leigo. (ROCHA, 2010 p. 37)

Já na educação para os negros e indígenas, era uma educação molde, onde o único objetivo desses educadores era moldar ano escravos apitos para o trabalho e inserir o catolicismo como região única e válida, porém os nativos do país antes da colonização tinham hábitos de vida bastante agitados, acostumados com práticas corporais desenvolvidos previamente por questões de sobrevivência, por isso os professores da época enfrentavam grandes dificuldades para mantê-los quietos para os ensinamentos, além da dificuldade de comunicação. Como apresentado nos filmes *Desmundo* (2003) que exalta uma relação conflituosa entre as diversas línguas (português, francês, espanhol, latim, alemão, tupi etc.)

Ao decorrer dos anos surgiram avanços na educação, essas mudanças tiveram seu ponto inicial na Era Vargas, onde surgiram leis que atuam até nos dias de hoje perante a educação brasileira, como a legislação federal Constituição Federal 1988 Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E também onde se inicia o ministério dos negócios da Educação e saúde pública que deu a base para o posicionamento da Educação Física obrigatória no ensino básico escolar e desenvolvendo regulamentos para a área.

As iniciativas do governo Vargas na área educativa, como em outros campos tinha uma inspiração autoritária. O Estado tratou de organizar a educação de cima para baixo, sem envolver uma grande mobilização da sociedade, mas sem promover também, consistentemente, uma formação escolar totalitária, abrangendo todos os aspectos do universo cultural. (FAUSTO, 2001, p.188).

A era de Getúlio Vargas proporcionou diversas mudanças em todos os ramos da educação, e na Educação Física foi imposto frequência mínima nas aulas, pois fora relacionada com qualidade de vida e benéfica a saúde e bem estar. A era Vargas se pautou também pelo regime militar, uma Educação Física escolar ministrada pelo corpo do exército brasileiro com objetivos voltados em desenvolvimento de homens fortes e preparados para defesa da pátria, já para as mulheres o papel de mãe e esposa era o único permitido e por isso atividades físicas para elas tinha sua única finalidade de corpo saudável para gerar filhos fortes.

As iniciativas do governo Vargas na área educativa, como em outros campos tinha uma inspiração autoritária. O Estado tratou de organizar a educação de cima para baixo, sem envolver uma grande mobilização da sociedade, mas sem promover também, consistentemente, uma formação escolar totalitária, abrangendo todos os aspectos do universo cultural. (FAUSTO, 2001, p.188).

Essas mudanças não mimosearam grandes mudanças na busca constante de conhecimento, aprendizado e desenvolvimento pessoal, resultando na persistência e diversos estudiosos focados na missão de proliferar conhecimento. Ocorre que essa proposta de ensino, demandava altos custos e somente a elite foi beneficiada. Assim, "a Escola Nova, aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites. (SAVIANI, 2009, p. 09).

E nesse processo educação foi se afunilando ao decorrer das décadas, o que antes era apenas um professor, foi se criando galhos para especialistas em campos específicos na educação que desencadearam no surgimento dos cursos de licenciatura nas graduações, que apesar de ser algo inovador na educação passa até hoje por falhas em seus currículos educacionais que priorizam a formação de dominadores de conteúdo, ou seja, existe uma preocupação maior em formar biólogos, físicos, matemáticos do que um professor apto para as práticas pedagógicas.

Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar

sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p.28).

Obter o conhecimento não transforma um profissional adequado para ensinar, o domínio de conteúdo é fundamental para prática pedagógica, porém o ambiente escolar exige muito mais que saber o currículo, espalhar esse conhecimento de maneira clara, dinâmica, eficaz e lúdica, é essencial para o sucesso acadêmico, pois é um grande desafio estar presente no ambiente educacional conseguir lidar com as diversidades culturais e situações problema que estarão sempre presente nas salas de aula.

O profissional deve ser orientado e estar ciente de todos os parâmetros que norteiam a atuação no campo educacional, um professor não é apenas um professor, ele apresenta uma figura importante e representativa na vida dos alunos e muitas vezes jovens e crianças confiam seus conflitos em seus orientadores, que precisam estar preparados para atendê-los e procurar meios que possam auxiliar as crianças e direcionar no melhor caminho.

Na formação dos licenciados, a tradição é a preparação do acadêmico para a docência especializada, inspirada na organização dos bacharelados que não se tem relevado a dimensão pedagógica da formação profissional. Em ambas, não raro o tratamento das demais dimensões da atuação profissional, como participação na gestão dos processos de intervenção com autonomia, seja na relação como o projeto educativo da escola ou o projeto institucional, seja o relacionamento com alunos e com comunidade, é pouco considerado. (BURKOWSKI; VASCONCELOS, 2006, p.1)

As falhas na graduação de professores se trata de um assunto não indagado como se exige. A formação e valorização de professores de educação física no Brasil, questionável e delicada; a luta por espaço profissional, reconhecimento e direitos tem seu início já na graduação de licenciatura, que briga por espaço e apoio com diversos cursos mais conceituados.

A prática de exercícios físicos na unidade escolar é fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno, jogos e brincadeiras desenvolvem o físico e sendo uma atividade lúdica e aplicadas em grupos, proporcionam experiências de convivência social que desenvolvem o hábito de trabalhar em equipe, respeitar os limites e regras. Apesar de não ser reconhecida como sua devida importância, a Educação Física se mostra um fator fundamental e

indispensável para a formação dos alunos tanto quando outras disciplinas presentes no currículo escolar.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. (Neira 2003, p. 114).

O profissional de educação física passa por uma batalha diária nas escolas, mostrar sua credibilidade e direito de espaço congênere, apesar de passar pela mesma batalha em sua formação onde o curso não recebe o seu devido valor, tanto pela sociedade, quando pelas próprias instituições que fornecem a graduação, onde se vê obrigado a disputar espaço e credibilidade com outras formações mais privilegiadas, durante o período de graduação são denominados como turma da recreação, e em suas atuações profissionais relacionados com os faz de tudo nas escolas, desde de trocar lâmpadas carregar objetos pesados, organizar a quadilha e manifestações culturais que sempre norteiam as escolas. Por isso estar no ambiente de formação e de trabalho é uma batalha diária para os profissionais de Educação Física, não se apenas estudar, aprender e ensinar, vai além, uma maratona de provar e justificar o valor do conteúdo e sabedoria presente na disciplina.

Segundo Neire (2000), Relata que a educação física comparada com outras matérias, há uma falta de objetivo porque as outras matérias propícias aos alunos um metodologia diversificada tendo estudo com exposição de vídeos, passeios a lugares onde está estudando naquele momento nos livros de diversos autores discussão de problemas atuais e passados enquanto a educação física escolar não sai dos conhecimentos fundamentados no esporte.

A formação não seria mais o único desafio, estudar, aprender, criar teses e artigos a partir de conhecimentos absorvidos se tornam apenas peças do quebra-cabeças que ser um professor de Educação Física exige. As chaves da formação estão aplicadas no desenvolvimento social que a profissão exige, estar diante de questões problemáticas sociais das crianças em formação, se desenvolver

conquistar seu espaço como um professor tão bem qualificado quanto as outras disciplinas e desempenhar seu papel como a profissão exige de todos que a norteiam.

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos. (SOUZA; TÚLIO, 2013, p. 25).

Prender e manter a atenção dos alunos diante as aulas é um desafio ainda maior, a falta de reconhecimento da essencialidade da disciplina em questão carrega uma grande precariedade em estrutura e materiais para as práticas didáticas, situação grave porem bastante comum para a pratica por isso os profissionais carregam consigo desde o início a sua formação o fator adaptação, está se torna basicamente uma disciplina nova para graduação, saber enfrentar as limitações diárias é uma base do curso.

Ao fim propomos uma análise sobre questões pedagógicas, e inserimos pontos referentes aos obstáculos recorrentes de uma boa formação educacional.

2 DESAFIOS DA FORMAÇÃO

A educação física como área de conhecimento deve seguir exigências impostas pelo processo evolutivo da sociedade, Gómez (1992, p. 95), afirma que: "A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão, mas sim profundamente determinado pelos conceitos de escola, ensino e currículo, prevaletentes em cada época". E por isso todo o campo da profissão foi atendendo as transformações necessárias.

Com o passar das décadas a Educação Física foi passando por adequações, com as mudanças nas legislações e nos métodos de ensino; propostas como a disciplina colocada em um campo de conhecimento específico foi essencial para uma nova ordem nos currículos, tal como a subdivisão do curso em bacharelado e licenciatura que proporcionou qualidade de profissionais aptos para desenvolver trabalhos com crianças e jovens em grades de orientação estabelecida na psicologia e pedagogia do ensino.

Essencialmente a realidade escolar exige um preparo adequado para compreender e lidar com as situações que o ambiente impõe, o ensino nas salas de aula apesar de sofrerem com o descaso da população e não serem tratados com o devido respeito e importância, são tarefas que exigem transformações diárias, um professor é orientador, exemplo e influência para seus educandos portanto,

O professor não deve se preocupar somente com o conhecimento por meio de informações, mas também com o processo de construção da cidadania do aluno através do relacionamento entre os sujeitos aprendentes". (SILVA; NAVARRO, 2012 p. 95).

Neste contexto o profissional precisa passar por toda uma preparação em sua formação, onde os desafios que terão que enfrentar na sua carreira devem ser apontados, uma preparação para a escola nunca será totalmente carregada de todos os processos que podem chegar a enfrentar nas salas de aula, mas o professor deve estar ciente de que sua luta é diária e ininterrupta, lidando desde o universo afetivo dos seus alunos até relações governamentais.

A desvalorização da Educação Física consiste no aspecto governamental onde ainda se encontra como disciplina facultativa em diversas séries da escolarização brasileira, que reflete no interesse e participação dos professores e alunos.

Ao considerarmos a situação atual do magistério em nosso país, percebemos que as formas de desvalorização que perpassam o trabalho docente têm evidenciado a denegação do reconhecimento social dos professores. (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012, p.12).

A Educação Física para a sociedade é vista apenas como brincadeira infantil, desnecessária no plano de aula das crianças, pois a diversão já faz parte de suas vidas em todos os momentos, porém é fato que a diversão traz mais motivação e interesse infantil pelo conteúdo ministrado, apresentar a brincadeira para o ambiente escolar é uma chave para prender atenção total dos alunos, tendo como garantia a participação e interesse de todos em aprender, sendo fundamental para desenvolvimento infantil, o teórico Froebel relata que: "Brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano, neste período por ser ativa a representação de necessidades e impulsos internos". (FROEBEL, 1912, p.54-55).

O professor de Educação Física leva sim a brincadeira para dentro da escola; desenvolver a arte de aprender brincando é papel de todo profissional que trabalha na área infantil, atividades recreativas e lúdicas que são direcionadas ao desnecessário nos estudos, são bases sólidas para garantia do conhecimento em todas as fases infantis, podendo ser utilizadas para expressar sentimentos contidos.

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.103).

Todo esse ciclo entre governo e sociedade impõe ao profissional um desafio ainda maior que os professores em geral já estão destinados a enfrentar, a experiência pode proporcionar uma pequena solução em melhorias no ambiente de trabalho, porém é um fato que essa mudança de cenário cabe apenas ao professor em questão, que deve estar sempre trabalhando em sintonia com seus alunos, apresentando as vantagens da Educação Física, e como ela está relacionada com o bem estar e qualidade de vida.

Atuar como mediador do conhecimento de uma matéria que sempre é relacionada como desordem e diversão é um desafio diário, onde o professor se encontra em uma conquista diária de reconhecimento, valorização e espaço. (FARUA et al, 2012), afirmam que não só alunos são afetados, mas também, professores num modo geral estão sujeitos a desvalorização. "Essa que por sua vez, configura -se numa forma de desrespeito nas dimensões do direito e da estima social dos professores, que os motivam a lutar por reconhecimento. (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012, p. 126).

A incitação de professores e alunos pode ser relacionada também com a sua precariedade de material didático e infraestrutura na qual a realidade escolar brasileira se encontra já que a disciplina não carrega a mesma credibilidade que as outras, desenvolver uma escola bem estruturada e equipada para as aulas práticas não é a prioridade lícita pelos órgãos públicos Em seu estudo Ziliotto (et al, 2015, p. 45), conclui que: há um claro descompasso entre o que se desenvolveu no plano teórico e a prática cotidiana nas escolas. Para o enfrentamento deste cenário é

necessário que o professor tenha um espírito investigativo, mobilize matrizes teóricas da área e proponha estratégias para resolução de seus problemas.

2.1 PRECARIEDADE DE INFRAESTRUTURA E MATERIAL DIDÁTICO

Diante ao ambiente escolar a Educação Física enfrenta o regresso de sua evolução, inserida em uma realidade que foge de seus critérios básicos, anexada há um contexto de disciplina de apoio para outras com maior relevância diante os fatores impostos pela sociedade; onde se é vista como apenas uma educação do físico. Assim, "a Educação Física ficaria responsável pela parte educacional do corpo, a parte motora, enquanto a mente, o intelecto, ficaria a cargo dos demais docentes". (BERTINI, 2013, p. 467- 483)

Tramada como disciplinada e pouco relevante no currículo educacional a Educação Física carrega profissionais que não priorizam o conhecimento que se mantém presentes no ambiente escolar apenas pra cumprir horários, proporcionando aulas apenas dentro do quarteto fantástico, professores ditos como rola bola, Darido (2003), comenta que esses professores estão dentro da sala de aula basicamente como expectadores.

Segundo Sacristán (2000), relata que no momento em que o currículo da escola não define os reais conteúdos da educação, não faz o cruzamento de práticas diversas, e não interliga a experiência guiada com responsabilidades a serem cumpridas de forma planejada objetivando atingir os conteúdos dos vários componentes curriculares que fazem parte de um todo, o profissional não se sente na obrigação de planejar e aplicar aulas carregadas de conhecimento, acabam preferindo contextos relacionados ao que a mídia exalta, a popularidade social é colocada como mais importante que um conhecimento amplo no qual a disciplina carrega em seu histórico.

Como Darido (2001), argumenta o assunto partindo de um questionamento central:

Esportes que são mais valorizados pela mídia, em termos de quantidade de horas de transmissão e em termos qualitativos, como o horário e o canal de vinculação? A ênfase é sobre a transmissão de jogos de futebol, voleibol e, e, alguns casos, de basquetebol profissional dos Estados Unidos. E são justamente estes que são implementados com maior facilidade pelos professores. (DARIDO, 2001. p 14).

Por isso é comum nas unidades escolares aulas voltadas para futsal, futebol, vôlei e algumas vezes o basquete, que como não é um esporte tão destacado no Brasil existe sua prática de maneira mais moderada. Com isso é possível identificar grande destaque no futebol devido sua influência na mídia brasileira.

Dado este aspecto acontece um tipo de acomodação entre os professores, onde os alunos já adentram nas escolas com algum conhecimento sobre o esporte que facilita o manuseio das aulas diante o conteúdo em questão, é mais fácil entregar a bola para os alunos e mandar jogarem futsal, que ministrar uma aula carregada de novidades esportivas.

Tal modo que resulta em espaços degradados pelo tempo e por falta de orientação, mediação pedagógica, motivação e ensinamentos para os alunos, isso quando existe infraestrutura adequada para ministrar as aulas muitas vezes os espaços oferecem riscos para segurança e saúde dos alunos e professores, se tornando também um grande fator de desmotivação para conteúdos mais elaborados.

Fato este que se torna exemplo da desvalorização da disciplina e consequentemente do professor, onde espaço adequado para as práticas não são apontados como essências na estrutura escolar, tendo em vista que há inexistência de local adequado para aplicação de aulas práticas interferem no rendimento dos alunos diante o conteúdo; como cita Pereira e Moulin (2006):

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 71).

Apesar de ser essencial infraestrutura adequada para execução das aulas, a realidade escolar acaba sendo diferente, colocando o professor em uma posição complicada tendo como saída a utilização de adaptação em suas aulas, essas que podem proporcionar grandes experiências para os alunos; jogos, brincadeiras, lutas e esportes podem ser adaptadas para a realidade escolar como aponta SALERNO; ARAÚJO (2007 apud Salerno, 2009) a relevância na vivência de esportes adaptados

na escola, estas podendo ser efetivadas como prática para os alunos explorarem os movimentos de forma diferenciada, proporcionando a estes a experiência e a vivência dos movimentos adaptados, com suas dificuldades e limitações, bem como a superação dessas limitações na execução das atividades.

A disciplina de Educação Física mesmo ligada apenas a diversão, é capaz de proporcionar experiências sociais e necessidade de raciocínio para execução das atividades propostas apontado por Bertini, (2013), que a Educação Física vem deixando de ser exclusivamente prática, trazendo para as aulas o desafio de pensar e debater assuntos do cotidiano que estejam direta ou indiretamente relacionados às práticas desportivas.

Estar ciente da realidade escolar é fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico ideal diante a situação atual do magistério em nosso país.

Em seguida, propomos uma pesquisa de campo que apresenta a visão dos educandos diante a realidade da formação de professores de Educação no Brasil, possibilitando a compreensão dos aspectos apresentados anteriormente.

3. PESQUISA DE CAMPO

Uma pesquisa realizada anonimamente na plataforma do Google formulários, que foi compartilhada utilizando meios de comunicação virtuais om os alunos do curso de licenciatura em Educação Física da faculdade de Inhumas-Go Facmais, do 8º período, para exporem seu posicionamento diante do assunto, e a partir deste pressuposto, foram propostas algumas questões sobre a desvalorização da Educação Física no ambiente de ensino.

Questionário composto por 7 perguntas objetivas de múltipla escolha, onde apresenta alguns pontos sobre o reconhecimento da profissão na unidade escolar, e como está sendo levada nas instituições de ensino superior que proporcionam a disciplina, com total liberdade de escolha de suas respostas e não tornado obrigatório responder todas as questões propostas. Respondido por 13 alunos da turma, as perguntas foram anexadas em categorias semelhantes e os resultados comentados.

3.1 VALORIZAÇÃO

Na questão onde pergunta sobre a valorização do curso de licenciatura em Educação Física a maioria dos entrevistados listou a graduação como pouco valorizado diante suas próprias experiências pessoais.

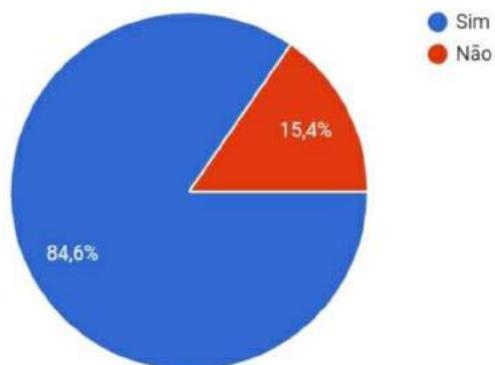
Questão sobre a valorização da atuação profissional do professor, foi considerado em sua maioria pouco valorizado.

Na pergunta sobre a responsabilidade da desvalorização ser responsabilidade dos professores, uma parte maior dos alunos, acreditam que o profissional não é totalmente responsável por sua desvalorização. Como aponta os gráficos a seguir:



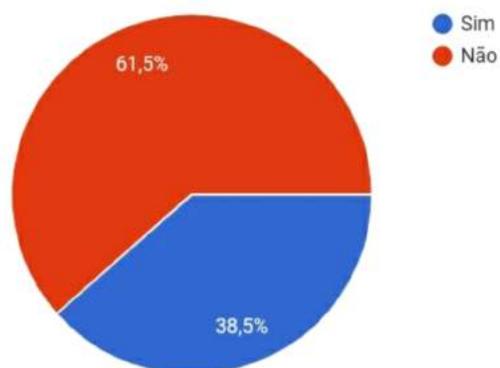
Você considera o professor de Educação Física pouco valorizado na sua atuação profissional?

13 respostas



Na sua opinião o professor de Educação Física é responsável por sua desvalorização em seu ambiente de trabalho?

13 respostas



3.2 CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Diante a questão sobre transformações intelectuais durante a graduação grande maioria afirma que obteve mudanças no intelectual após a experiência pedagógica.

Quando questionados sobre o nível de desenvolvimento de suas competências práticas e teóricas, a maioria acredita que a transformação em grande parte nas ambas, porém carregada de um percentual considerável de maior desenvolvimento apenas prático.



3.3 ADAPTAÇÃO/ EXPERIÊNCIAS

Quando mencionado a importância da adaptação e experiência para maior qualidade e reconhecimento da disciplina no ambiente escolar, 100% dos entrevistados consideram que é importante.

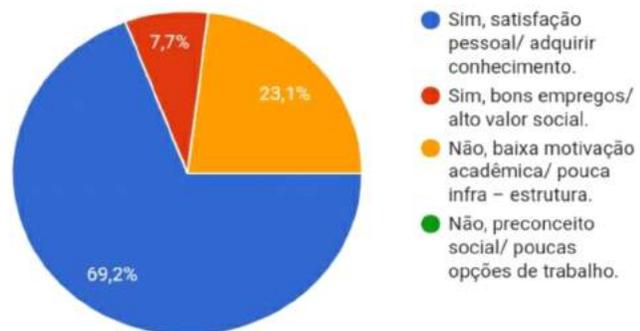


3.4 INDICAÇÃO

No questionamento se o entrevistado indicaria o curso de Educação Física para outras pessoas, 69,2% indicam para obterem conhecimento e satisfação pessoal, 23,1% menciona que existe baixa motivação acadêmica e infraestrutura não adequados nas instituições de ensino superior para aplicação do curso em questão, e por isso não indicariam, 7,7% indicam pelo curso proporcionar bons empregos e alto valor social. Já 0% não indicariam pelo preconceito enfrentado ou por poucas ofertas no mercado de trabalho.

Você hoje indicaria o curso de licenciatura em Educação Física?

13 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim diante as problemáticas apontadas nesse trabalho, **foi capaz de identificar a visão dos educandos diante do assunto QUAL VISÃO???**, agregando pontos específicos de autores renomados que relataram sobre o assunto.

Com tudo, diante todos os fatos, ponto de vista de alguns autores reconhecidos que abordaram o assunto agregados a pesquisa digital realizada; é possível concluir que estar em um ambiente escolar exige força e disciplina para enfrentar a batalha diária na qual os profissionais são expostos, estar preparado para lidar com todos as barreiras e situações problemas existentes na rotina de uma criança em seu processo único de formação, aquisição de conhecimento e experiências que serão reflexos permanentes em suas vidas, é essencial para um sucesso curricular, e estar preparado é papel que cabe ao professor em questão e toda sua trajetória em busca de informações e sabedoria pedagógica.

Faltou concluir..... FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL??????

Como tá a formação???

Tá suficiente????

Deficitária????

A culpa do estigma da Educação Física é da formação de professores???

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo José. A Educação Física no contexto escolar – Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo. 20 Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10639137/artigo-20-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em ????????????????????

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013&lng=pt&nrm=iso <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>. Acesso em 29 abr. 2016???????

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o BURKOWSKI, A. A. M; VASCONCELOS, A. P. S. L. As práticas pedagógicas nos cursos de Licenciatura e graduação em Educação Física da Faculdade Metodista Granbery. Juiz de Fora: Faculdade Metodista Granbery 2006. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/>.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DESMUNDO. Direção de Alain Fresnot. Brasil: Columbia Pictures do Brasil/A.F. Cinema e Vídeo, 2003. 1 DVD, 101 min., son., color. Legendado. Drama. docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZVqU4Vtysh8>

FAUSTO, Bóris. História Concisa do Brasil. Edusp. São Paulo: 2001.

FERREIRA, Jr. Amárico. História da Educação brasileira: da colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 22. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2006.

FROEBEL: uma pedagogia do brincar na infância/ Tizuko Morchida e Mônica Pinazza (1912, p.54-55).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Coleção Magistério. 2º grau. Série formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTOS, M. G, NEIRE, M. G. **Educação física na adolescência construindo o conhecimento na escola**. 1ed. São Paulo: phorte editora ltda, 2000. p 9-20.
NEIRA, Marcos Garcia, Educação física: desenvolvendo competências, São Paulo, Phorte, 2003.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Mulheres educadas na colônia. In: 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: autêntica, 2000. pp.79-94.

ROCHA, Maria Aparecida dos Santos. A educação pública antes da independência. In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 32-47, v. 1.

SALERNO, Marina Brasiliano. Interação entre alunos com e sem deficiência na Educação Física escolar: validação de instrumento / Marina Brasiliano Salerno. - Campinas, SP: [s.n], 2009. Achei descontextualizada.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Autores Associados. São Paulo, 2009.
SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem, 2012. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; NETO, Mário Duarte Barros. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SOLUÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Vol. 01, N° 01 -setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

TRIVIÑOS, Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,